



OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA

Relatório do Seminário de Formação das Mulheres Sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva e Consequências do Uso de TABABÁ no Órgão Genital Feminino na Guiné-Bissau



Bissau, Dezembro de 2023

1. INTRODUÇÃO

O seminário de formação das mulheres sobre a saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino na Guiné-Bissau foi organizado e realizado em Bissau, nos dias 28 a 29 de novembro de 2023, pelo Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) com o financiamento da SWISSAID e a colaboração do Ministério da Ação Social, Família e Promoção da Mulher.

Neste primeiro seminário, entre vários que se realizarão em todo o território nacional, participaram 50 mulheres de distintas faixas etárias vindas de várias associações juvenis, organizações femininas e comunitárias de diferentes Bairros do Setor Autônomo de Bissau.



Além do tema central ministrado sobre as consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino, foram abordados outras temáticas importantes no domínio da prevenção, incluindo na luta contra a Fistula Obstétrica, o Cancro de Útero, as IST e o VIH-SIDA. Seria importante salientar que muitos dos casos identificados estão ligados à camada visivelmente mais vulnerável que é a camada juvenil ou jovens raparigas e as mulheres em idades fértil de procriação, tanto no meio rural como no urbano, que carecem de informações para a prevenção de múltiplos males que ceifam muitas vidas humanas a nível planetária e em particular na Guiné-Bissau.

Também se concluiu que qualquer mulher em idade fértil de procriação pode estar exposta a várias situações de riscos ligados à sua sexualidade, à droga, ao alcoolismo, ao tabagismo, entre outros, e adoptar comportamentos e estilos de vida que determinam o tipo de pessoa que ela deseja ser. Por isso, toda a gente e todas as instituições públicas e privada têm a responsabilidade de fazer uma abordagem positiva da sexualidade e da Saúde Sexual e Reprodutiva como parte integrante da vida humana e o respeito a jovem e/ou à mulher, reconhecendo que têm direitos de serem sexualmente livres e ativas, desde que não causem malefícios a elas e aos outros, como também o direito de escolherem não ser sexualmente ativas.

Daí que o OGDТ entende que urge a necessidade de encarar, de frente e com a devida responsabilidade, a problemática da Saúde Sexual e Reprodutiva das adolescentes, jovens e mulheres em todo o país em idades férteis de procriação como um aspeto benévola para ter acesso à informação e serviços. Tudo isso, porque nestas faixas etárias, todos têm direito aos serviços e à educação sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva, IST e o VIH/SIDA, as causas e consequências de uso do **TABABÁ** e **PEDRA HUME** e o consumo de drogas sem discriminação de idade ou barreiras de custos e da confidencialidade e privacidade dos programas.

E foi a razão porque a realização deste seminário contribuiu, sobremaneira, na elevação do nível de conhecimentos e informação para todas as jovens raparigas e mulheres na faixa etária entre 15 e 55 anos de idade, no que diz respeito à problemática da Saúde Sexual e Reprodutiva e às Infecções Sexualmente Transmissíveis e o VIH/SIDA no país.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

A problemática da Saúde Sexual e Reprodutiva no contexto guineense, ainda é vista em função do *déficit* de informação em vários níveis. Sobretudo os adolescentes e jovens raparigas de 15 a 24 anos de idade, em particular do meio rural, detentores de poderes tradicionais e religiosos, mulheres das comunidades rurais em idade de procriação que muitas vezes não dão importância aos esforços empreendidos na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de boa qualidade.

Nos últimos anos, na sociedade guineense, as mulheres das zonas rurais usam constantemente o **TABABÁ** (uma mistura de cinzas e tabaco nada higiénico e é introduzida na vagina sem que seja esterilizada e de origem muito duvidoso). Durante o ato sexual, a vagina pode apanhar pequenas



feridas por causa da fricção e causam inflamação, infeção vaginal com corrimento, dores no baixo-ventre, infeção dos órgãos em cima, como útero e ovários, problema da esterilidade e carcinoma depois de uso durante muito tempo. Mesmo com isso, mulheres e raparigas compram-no nas mãos das vendedeiras no valor de 100 francos CFA por dose para introduzir na vagina, a fim de

tornarem mais resistentes e agradarem aos seus parceiros/maridos nos atos sexuais. Esta erva para além de causar lesões graves nos órgãos genitais femininos e na saúde da mulher, a sua forma de reagir no organismo de quem o utiliza, é igual à droga. Pois contém até 600 aditivos e sobretudo a nicotina, um alcalóide muito tóxico com efeito psicoativo. Após a sua administração, passa rapidamente através da mucosa para a corrente sanguínea e o sistema nervoso central, onde tem efeitos estimulantes, relaxantes e psicotrópicos. Pode danificar a mucosa se for usado durante muito tempo. Contém substâncias cancerígenas. A nicotina leva frequentemente à toxicodependência.

Como efeito geral, os agentes químicos de tabaco têm as propriedades de provocar diarreia e vômito e de aumentar a tensão arterial e a frequência cardíaca, provocando, por exemplo, enfarto, trombose e derrame. Durante a gravidez pode causar também a infeção vaginal, infeção do colo do útero, aborto, parto prematuro e com risco mais alto de ter problemas cardíacas, tensão arterial alta e complicações durante a gravidez (abortos, partos prematuros, partos nados-mortos).

Além disso, a nicotina provoca a constrição dos vasos, o que agrava o fluxo sanguíneo através da placenta. O fornecimento de oxigénio e nutrientes ao feto diminui e o coração do bebé bate mais depressa, causando assim o atraso de desenvolvimento e crescimento, uma fissura labial e palatina é ainda mais comum nos recém-nascidos que para além de serem mais pequenos, pesam menos à nascença.

Atualmente, já se expandiu para os centros urbanos, associando-se com o famoso **MDMA** que as adolescentes e jovens também utilizam nas bebidas alcoólicas, principalmente nas discotecas para poderem tornar mais potentes nos momentos de relações sexuais, pós o baile.

Estes comportamentos de risco estão sendo cada vez mais prolíferos em todas as faixas etárias e em todos os lugares, tornando-se cada vez mais perigoso para a sociedade e, os pais e encarregados da educação, líderes comunitários, chefes religiosos e das famílias podem até ter ouvido disso, mas acredita-se que carecem de informações suficientes das consequências que poderiam causar posteriormente.

É óbvio também que houve alguns esforços feitos em termos de sensibilização, esforços que não foram suficientes e devem ser reforçados e dinamizados a todos os níveis e em todos os lugares, no sentido de aumentar a frequência de transmissão de informação e conhecimentos para que se possa haver um ato sexual seguro e protegido, acreditando-se que, a partir deste seminário, seja incrementado, nomeadamente, campanhas de sensibilização e consciencialização de mulheres para a mudança de comportamentos, atitudes e boas práticas, para que a luta contra o uso do **TABABÁ** e da **PEDRA HUME** na vagina, ingestão de produtos estupefacientes como meio estimulante a qualquer ato sexual e energizador, gravidez precoce e indesejável, aborto clandestino e inseguro e as infeções Sexualmente Transmissíveis sejam banidas. Mesmo assim, compreende-se que essa luta é um grande desafio que exige conjugação senergias e esforços para levar avante esse combate.



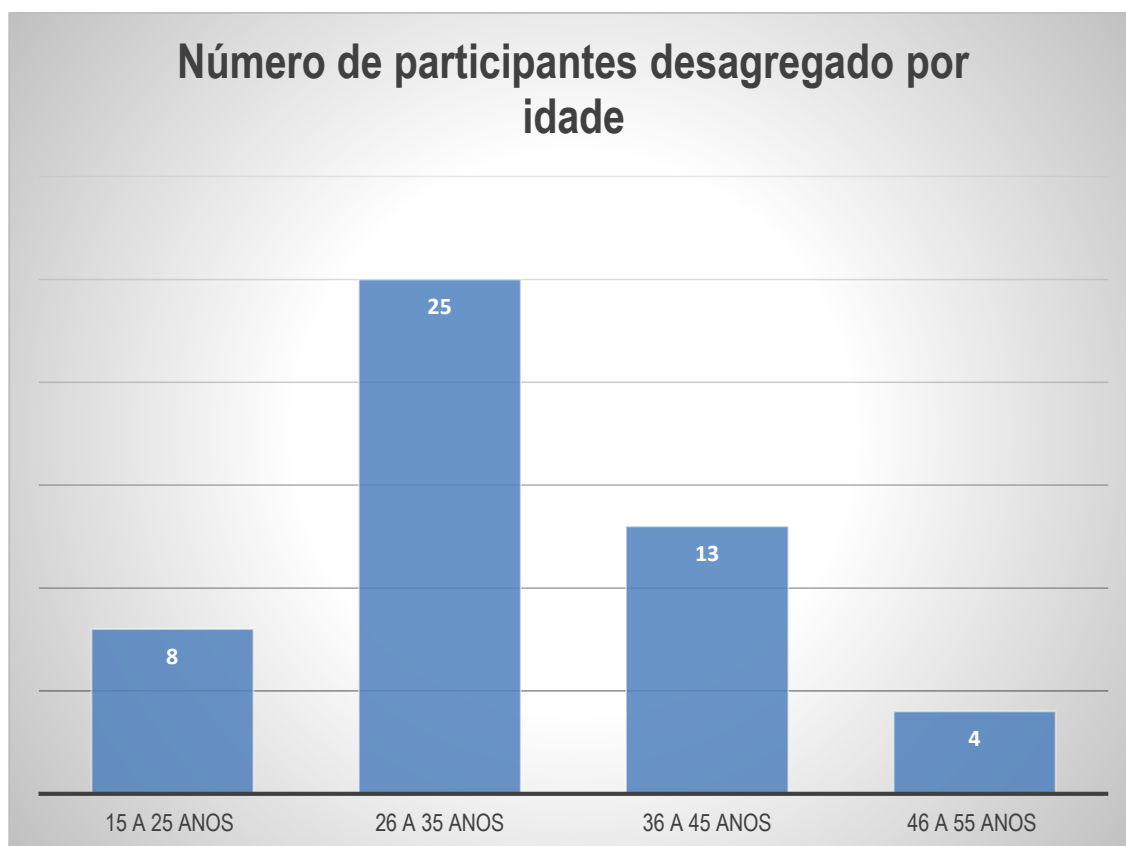
Para além do **TABABÁ**, foi profundamente abordado neste seminário importantes temas no domínio da prevenção, incluindo na luta contra a Fistula Obstétrica, o Cancro de Útero, as IST e o VIH/SIDA.

3. BENEFICIÁRIOS E CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O público-alvo das ações deste seminário são as mulheres e raparigas em idade fértil de procriação, carentes de informações necessárias e suficientes sobre riscos nocivos e as consequências de uso de **TABABÁ** e **PEDRA HUME** no órgão genital feminino.

O convite feito a várias organizações juvenis, plataformas de mulheres e associações comunitárias foi respondido em massa e 50 raparigas e mulheres de diferentes instituições sociais da sociedade civil, tomaram parte neste primeiro seminário de formação das mulheres sobre a saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de **TABABÁ** no órgão genital feminino na Guiné-Bissau.

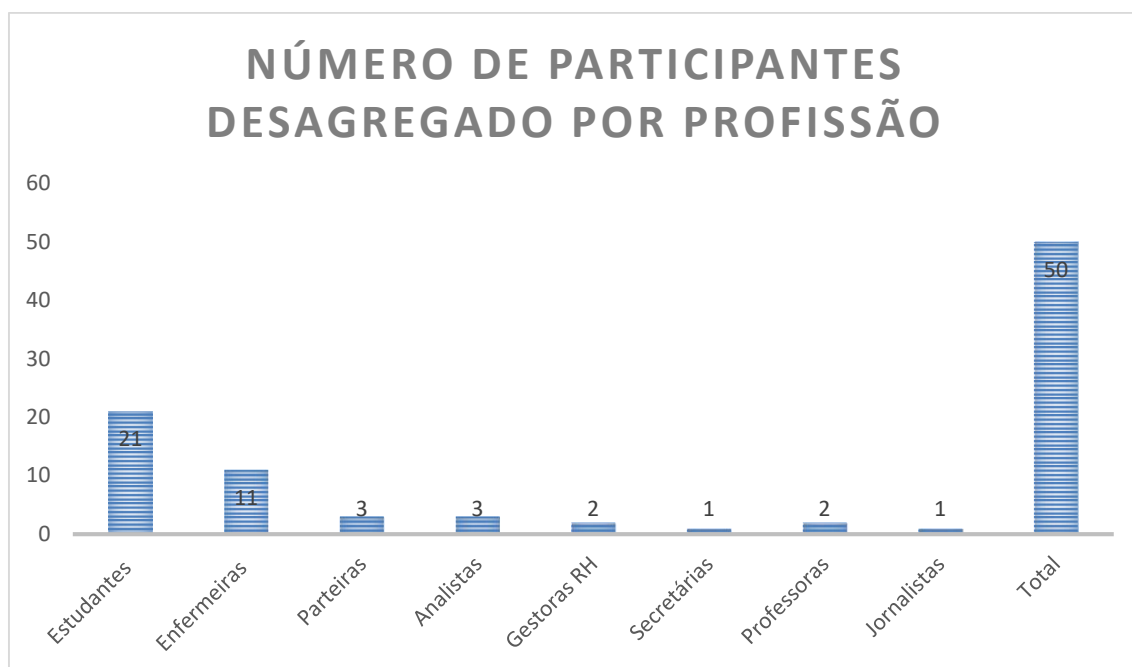
As pessoas formadas neste seminário foram bastante heterogéneas, porque não se tratava apenas de jovens raparigas, mas também de mulheres em geral, em idade fértil de procriação, com diferentes níveis de estatutos sociais e formação profissional.



O Observatório de Droga fez grande esforço para ter participação inclusiva de adolescentes, jovens raparigas e mulheres em idade fértil de procriação e teve mulheres com mais de 50 anos de idade interessadas no tema.

Quanto ao marcador dos cursos ou formação profissional, foi muito diversificado mas com o domínio do pessoal de saúde que precisa dominar o tema em debate para o seu trabalho do dia a dia.

Finalmente se pode dizer que este seminário foi um sucesso. Houve participação massiva de raparigas e mulheres em idade fértil de procriação, num total de 50 pessoas.



4. OBJETIVOS

O objetivo geral deste seminário visava dotar as mulheres e raparigas em idade fértil de procriação de informações pertinentes e necessárias para a mudança de comportamentos, atitudes e boas práticas com vista à promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva de boa qualidade.

Em termos específicos, todos se ocuparam em:

1 – Realizar formação e sensibilização para consciencializar as mulheres e raparigas em idade fértil de procriação sobre a importância de promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva de boa qualidade; e

2 – Ministras conhecimentos para desencorajar o uso de TABABÁ no órgão genital feminino.

Estes objetivos foram executados com sucesso por técnicos de saúde, que, de forma técnico-científica ministraram diferentes temáticas propostas, a fim de transmitirem competentes conhecimentos catalíticos aos formandos.

5. DISCURSOS POLÍTICOS E SOCIAIS NA SESSÃO DE ABERTURA

Às 10 horas do dia 28 de novembro de 2023, no auditório da Casa dos Direitos em Bissau, deu-se início ao seminário de formação das mulheres em idade fértil de procriação sobre saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de TABABA no órgão genital feminino. Tomaram parte 50

jovens raparigas e mulheres vindas de várias associações juvenis e organizações não-governamentais parceiras do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência.

A sessão de abertura foi presidida pelo Sr. Florentino Nanque, Chefe de Gabinete, em Representação da Dra. Cadi Seide, Ministra da Ação Social, Família e Promoção da Mulher. As suas primeiras palavras destacaram a questionável importância da saúde de mulher, dizendo, «a saúde da mulher é a saúde de toda a família, é a saúde da comunidade, é a saúde da sociedade, é



ela que é mãe, é ela que carrega outra vida durante 9 meses, é a saúde de toda uma Nação». E é importante notar que é motivo necessário e suficiente para o Estado promover políticas públicas para a proteção da saúde e bem-estar da mulher. Em seguida falou do uso de TABABA e suas consequências na saúde da mulher e na sua vida do dia. Mesmo assim, disse que «as mulheres e as

raparigas compram-no nas mãos das vendedeiras no valor de 100 francos CFA por dose para introduzir na vagina, a fim de tornarem-se mais resistentes e agradarem aos seus parceiros/maridos nos atos sexuais». Com isso, quase no fim da sua intervenção, chamou a atenção a todos que «a luta contra essas substâncias, vai ser ganha a partir de momento em que todas e todos engajarem-se no trabalho de sensibilização nos nossos bairros e nas nossas comunidades; na mobilização de mais mulheres para uma luta conjunta com vista a travar o impacto negativo de TABABA e outras substâncias na sociedade guineense. Uma luta a favor das mulheres precisa ter mulher na linha de frente para ser vencida. Precisa ter pessoas que vão assumir o compromisso de dizer BASTA TABABA no nosso bairro e nas nossas aldeias. É preciso trabalhar para a mudança da mentalidade dentro da nossa sociedade. É preciso dizer não ao marido que incentiva a sua mulher a adotar essa prática como forma de satisfazer o seu capricho ou o seu prazer». No fim, deu por aberto este importante seminário.

Ao usar de palavra, o Sr. Ousmane Coulibaly, Representante da SWISSAID na Guiné-Bissau, entidade financiadora deste seminário, começou por agradecer, tanto ao Governo da Guiné-Bissau pelo apoio a esta importante iniciativa, como ao Observatório Guineense da Droga e da



Toxicodependência por juntar diferentes organizações para uma reflexão à volta de um tema tão atual e pertinente na sociedade guineense. Prosseguindo a sua intervenção, considerou ser assuntos de atualidade «a análise de consequências do uso de TABABA no órgão genital feminino», pelo que deve merecer a preocupação de toda a gente. Por isso, «sendo a SWISSAID uma organização especialista em assuntos do gênero, comprometida com um mundo onde os mais pobres podem levar uma vida saudável, digna e autónoma, acolheu com prontidão o convite endereçado pelo Observatório e não hesitou em compartilhar no patrocínio deste evento (seminário)».

Também, em realce à importância capital dos fatores de produção, frisou que «os recursos humanos são um dos mais importantes fatores de produção da riqueza. E quando esses recursos, em especial as mulheres que representam mais de 56% da população ativa da Guiné-Bissau, padecem de enfermidades que lhes impossibilitam de ser mais produtivas ou então delas nascem crianças com problemas de saúde, isso acarreta consequências negativas na esfera socioeconômica das famílias e do próprio país». Por fim, fez votos para que todos os formandos adquiram conhecimentos necessários e que os mesmos sejam partilhados com os demais membros da família e das respetivas comunidades, de modo a produzir maior impacto social».

O Secretário Executivo do OGD, Mestre Abílio Aleluia Có Junior, começou por saudar efusivamente a honrosa presença de todos convidados e os participantes nesse seminário que visa contribuir para prevenção, acesso e melhoria da saúde sexual e reprodutiva na Guiné-Bissau. Em seguida, refletiu sobre o ponto no essencial que a seu ver *«o uso de substâncias psicoativas é uma*



prática nefasta nociva a saúde e as suas consequências é um atentado gravíssimo à saúde pública. A saúde sexual e reprodutiva é um tema de extrema importância e que deve ser discutido abertamente e de forma consciente. Garantir o acesso a todas as pessoas aos serviços de saúde sexual e reprodutiva é um direito fundamental que deve ser respeitado e promovido». Entendeu ainda que «a saúde sexual abrange vários aspectos, como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, o planeamento familiar, a educação sexual, entre outros. É

fundamental que todas as pessoas tenham acesso a informações corretas e atualizadas sobre sua saúde sexual, para que possam tomar decisões conscientes e responsáveis em relação à sua vida íntima. O corpo da mulher é sagrada não podemos e nem devemos aceitar brincar com ele, seja, quem for porque o corpo da mulher é uma dádiva divina de Deus». No aspeto de luta para combater a prática do uso de TABABA, «é fundamental que Governos, organizações Não-governamentais e a sociedade civil em geral se unam para promover a saúde sexual e reprodutiva de forma integral e inclusiva. Isso envolve a disponibilização das informações e serviços de qualidade, o fortalecimento da educação sexual nas escolas, para garantir o acesso a métodos contraceptivos e a promoção de políticas públicas que promovam direitos humanos, a igualdade de género e os direitos sexuais e reprodutivo». Por fim, apelou e demonstrou aos participantes que *«o resultado desta ação de formação precisa ser visto na prática através de disseminação de mensagens preventivas junto das vossas famílias, nos bairros, nas bancadas e na comunidade onde vivem e só assim poderemos todos juntos alcançar os grandes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da agenda africana, 2030 e 2063»*

6. FORMAÇÃO E ABORDAGEM METODOLOGIA

A formação foi realizada em dois dias, 28 a 29 de novembro de 2023. Em cada dia, foram abordados e/ou debatidos 4 temas. As sessões de cada formação foram estruturadas em duas partes. A primeira parte dedicada à exposição teórica da temática central, utilizando os métodos pedagógicos de motivação, exposição ou projeção de conteúdos, explicação e perguntas-respostas para a transmissão de conhecimentos, e uma segunda parte mais para os debates bem organizados para que os participantes pudessem praticar de forma apoiada, nas diversas etapas e com ênfase nos métodos de participação ativa e direta.

A metodologia utilizada para esta formação foi adequada na medida em que permitiu a participação ativa das participantes através da aplicação das orientações pedagógicas que facilitam o processo de aprendizagem, baseando-se essencialmente nos métodos participativos com a interação direta em tempo real.

I.Aspetos Positivos que valem a pena sublinhar nesta formação, são:

1. Motivação das participantes derivadas da utilidade e relevância das temáticas de formação para a proteção da saúde sexual de mulher;
2. Diversidade do estatuto social e profissional das participantes, compostas por jovens raparigas e mulheres em idade fértil de procriação provenientes de diferentes organizações juvenis e comunitárias com experiência em diferentes áreas de intervenção social;
3. Existência de um número significativo de formandos com um caminho percorrido em termos de reflexão crítica, através da utilização dos métodos participativos, no qual cada uma adquire o conhecimento e protagoniza a sua aprendizagem.

II.Quanto aos Aspetos Negativos, verificou-se o seguinte:

1. Os dias de formação foram insuficientes tendo em conta a importância dos temas em debate na vida das mulheres guineenses;
2. A falta de pontualidade de alguns convidados de honra e formadores no início das sessões, tanto de abertura como de formações.

7. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS CONTEÚDOS

7.1. PRIMEIRO DIA DE FORMAÇÃO

Foram programados e apresentados 8 conteúdos genéricos sobre a saúde sexual e reprodutiva neste seminário durante 2 dias. Cada dia, 2 temas foram abordados no período de manhã e 2 à tarde.

No primeiro dia, o primeiro tema foi « *Implicações e consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino e durante a Gravidez* », apresentado pelo Dr. Elízio Júnior Baldé Ferreira (Médico Ginecologista) e Diretor de Maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes. Ele



começou por definir a droga segundo OMS, em seguida, classificou-a segundo a sua atuação ao nível do sistema nervoso central e como é classificada juridicamente, a fim de pôr toda a gente no mesmo patamar do saber sobre esta substância psicoativa. Com isso, as participantes conseguiram dizer se TABABÁ é droga e que tipo de droga é. Somente a partir daí que apresentou o que é TABABÁ e quais são os seus efeitos no órgão genital feminino e na gravidez. No fim, houve discussão e várias participantes deram importantes contribuições, falando de suas experiências ao lidar com a substância e com as pessoas que a usam.

No segundo tempo, foi abordado o tema do « *Cancro de Colo Uterino na Guiné-Bissau: prevenção e Método de Diagnóstico* ». O Dr. Elízio fez uma nota introdutória sobre o colo uterino, sua localização e função. Com a ajuda de imagens era possível ver nitidamente ação maligna do cancro do colo uterino. Prosseguiu, falando detalhadamente da sua incidência no mundo e na Guiné-Bissau, tipos histológicos, fatores de risco e prevenções primária e secundária. No segundo momento de grande interação, apresentou quadro clínico, exames físico e complementares e estadiamento. Explicou que a incidência do cancro, principalmente de colo de útero e de mama é elevada nas mulheres de menos de 30 anos de idade, que não é comum em comparação com a maioria dos países, mas não há nenhum centro oncológico no País.

Por sua vez, na sua explanação mostrou que os pacientes com este problema e a maioria chegam chega num estado muito crítico, porque não há um sistema de prevenção e promoção da saúde efetiva que permita à população recorrer regularmente a um médico. O médico especialista lamentou muito que as pessoas recorrem ao médico quando têm algum sintoma e/ou quadro clínico, exemplificou no caso de cancro de mama e de útero quando as mulheres sentem os sintomas é porque já está num quadro avançado da doença e nesta quadro não se pode fazer grande coisa. Sublinhou que já num estágio precoce todas as mulheres têm maior possibilidade de cura. No terceiro momento, fez prognóstico e apresentou possíveis formas de tratamento do cancro do colo uterino na fase inicial. Explicou que o tratamento desses dois tipos cancro pode ser dividido por tratamento medicamentosa(quimioterapia e cirurgia) e para o cancro de mama depois da cirurgia necessita de mais outros tramentos que não são fornecidos no país, por falta de centro especializado em oncologia. No fim, referente ao quarto momento chamou atenção sobre os dados estatísticos de serviço da Maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes, onde estima-se que até dezembro de 2023, o país tenha registrado de 20 a 35 casos de cancro de colo de útero, mas ressaltou que pode ultrapassar este número e mais de 90% estará numa fase de doença muito avançada.

Contudo, o Médico Ginecologista e Diretor da Maternidade do Hospital Nacional Simão Mendes disse que desconhecer de um serviço que faz a despistagem do cancro de mama às mulheres na fase de menopausa e/ou pessoas que têm um histórico familiar da doença de forma a prevenir-se e fazer exames de despistagem no mínimo, uma vez por ano. Segundo os dados avançados, o serviço da maternidade registou 25 casos internados de cancro de colo uterino em 2023, dos quais resultou 9 obitos.

Após o almoço, o Dr. Jorge Siuna Guad, médico Urologista, fez a apresentação da «*Fístula Obstétrica na Guiné-Bissau: Riscos e Consequências para Saúde da Mulher*». Falou da fístula obstétrica, informando que começou operá-la na Guiné-Bissau em dezembro de 1991 e foi o primeiro médico nacional a fazê-lo. Definiu a fistula obstétrica e explicou como se contraia a lesão no momento do parto. Considerando os males que tem vindo a causar a muitas mulheres, demonstrou modos de prevenção e de tratamento da fístula obstétrica. Para finalizar, mostrou quadros com dados estatísticos de campanhas de tratamento da fistula obstétrica na Guiné-Bissau, lamentando o elevado número de nados mortos.

O quadro em baixo ilustra a evolução da problemática de fistula obstetrica na Guiné-Bissau:

Nº de Casos Operados por Anos		Casos Curadas	Casos Não Curadas
1992	20	14	6
1993	27	24	3
1994	20	13	7
1995	15	9	6
Total	82	60	22

No último tempo, Dr. Mário Fernando dos Santos, entrou com o tema do «*Tabagismo e Saúde Humana*». Após a definição do tabagismo, seguiu-se ao debate sobre o tabagismo passivo, os males provocados aos não fumadores, como maior causa de morte evitável no mundo. O tabaco em si foi definido e discutido numa perspectiva social e problemas de saúde provocado pelo tabagismo e mortalidade, chamando a atenção para não se descurar da prevenção.

7.2. SEGUNDO DIA DE FORMAÇÃO

No segundo dia, 29 de novembro de 2023, Dr. Faustino Gomes Correia deu formação sobre a «*Lei 11/2010 sobre Saúde Sexual e Reprodutiva na Guiné-Bissau*». Explicou a razão que



notearam a criação da referida Lei, dando azo a preocupação na melhoria da saúde da reprodução das populações é uma prioridade de Estado devido as relações entre a população e o desenvolvimento.

Na sua apresentação o Dr. Faustino, médico infetologista e Ponto Focal da ONU-SIDA mostrou que na sub-região ocidental africana, vários problemas impedem a realização do objetivo crucial de melhoria da saúde reprodutiva das populações. Com efeito, subsiste ainda uma insuficiência entre a oferta e as necessidades reais de procura de serviços. Esta situação explica-se em geral pela

inacessibilidade dos serviços devido ao seu custo elevado, pela distribuição desigual das estruturas de saúde entre o meio urbano e o meio rural, pelo número insuficiente de postos de prestação de serviços e pela fraca utilização dos serviços pelas populações, a que se acrescenta a insuficiência qualitativa dos serviços disponíveis.

Entretanto, sublinhou que além disso, existe uma frequência de gravidez precoce e abortos clandestinos com consequências graves a saúde da mulher. A elevada taxa de analfabetismo e a fraca escolarização, sobretudo ao nível das mulheres, contribuem para aumentar a mortalidade infantil, pós infantil e maternal já muito elevado no país. Falou que esta situação, resulta de uma necessidade de resolver em comum estes problemas que se colocam em matéria de saúde reprodutiva.

Por fim, mostrou a necessidade de uma ação concertada dos diferentes Estados da sub-região da África Ocidental justificase assim através da definição de uma política comum. Tanto mais que a maior parte destes Estados subscreveu os diferentes compromissos internacionais que têm direta ou indirectamente relações com as questões relacionadas com a saúde reprodutiva.

No entanto realçou que a recepção destes compromissos internacionais no direito interno deve fazer-se por meio de uma harmonização das legislações em matéria de SR/SS/PF, como uma única garantia de adoção de uma política coerente em matéria de população. Assim, explicou que por iniciativa do Fórum dos Deputados Africanos e Árabes em matéria de População e Desenvolvimento (FPAAPD), os parlamentares da África Ocidental propuseram uma lei-tipo em matéria de saúde sexual e reprodutiva, para melhor responder às preocupações relacionadas com os compromissos assumidos no plano internacional, nomeadamente, no quadro do Programa de Ação adoptado pela Conferência Internacional sobre a População e o Desenvolvimento (Cairo, 1994).

Em seguida, a Dra. Fatumata Sané trouxe o tema da «*Saúde Sexual e Reprodutiva e Planeamento Familiar*». Foi um tema bastante debatido e com várias intervenções das participantes,



interrompendo a apresentadora de vez em quando e continuamente. A médica iniciou com a apresentação dos órgãos genitais masculinos e femininos antes de avançar para a definição da saúde sexual e reprodutiva e a necessidade de fazer a planeamento familiar, bem como o uso de métodos contraceptivos. De maneira pedagógica, trouxe o polêmico problema de mutilação genital feminina e suas consequências ou efeitos negativos na vida da mulher. Por fim, falou do acompanhamento pós-parto e de algumas doenças sexualmente transmissíveis.

No início da tarde, após o almoço, o Secretário Executivo do OGD, Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, projetou a temática do «*uso de drogas: efeitos, riscos e consequências para a saúde*». Foi um dos melhores painéis que suscitou a mais prolongada discussão sem fim. Falando de vários tipos de drogas existentes e seus malefícios, demonstrou-se que TABABÁ entra no rolo de drogas legais. O consumo de drogas no mundo e na Guiné-Bissau em concreto foi avaliado com dados estatísticos, assim como as imagens exibidas mostraram os sinais e os sintomas do consumo descontrolado de drogas. Na luta pelo combate a esse fenômeno, apresentou-se modos de prevenção e tratamento. As imagens impactantes sobre as consequências e efeitos do consumo de drogas eram muito fortes e deixaram muita gente arrepiada.

Para encerrar o período vespertino, Enf. Bacar Camará apresentou «*doenças sexualmente transmissíveis & VIH-SIDA na Guiné-Bissau*». Em síntese, definiu diferentes tipos de doenças sexualmente transmissíveis e explicou modos de transmissão, prevenção e tratamento e/ou cura. Demonstrou a necessidade de fazer sexo seguro, usando preservativo. Também falou de tipos de hepatites, suas causas, prevenção e possíveis tratamentos. Houve muitas dúvidas, mas foram esclarecidas.

O enfermeiro especialista em VIH, revelou que a Guiné-Bissau é um dos países com a mais alta taxa de prevalência do VIH-SIDA a nível da sub-região africana da África Ocidental e Central e que apresenta a epidemia considerada mista, generalizada e concentrada.

Segundo os dados de relatório Anual das Atividades do Programa Nacional de Luta Sida-VIH em 2022, estima-se que o país contava com 35 mil pessoas viventes com VIH e que neste número mais de 2 mil são crianças menores de 15 anos de idades. Por sua vez, informou que o fato de o país ter mais de dois mil crianças com essa situação, já é um número preocupante e elevado, tomando em consideração as estatísticas de pessoas viventes com o VIH na Guiné-Bissau. Outrossim, falou dos desafios que o Governo e as organizações que trabalham nessa matéria terão pela frente sobretudo no que diz respeito, ao tratamento das crianças seropositivos.

No final da sua apresentação mostrou-se ainda mais preocupado com os dados estatísticos revelados pelo Ponto Focal da ONU-SIDA, onde estima-se que em 2023, o número das pessoas viventes com o VIH na Guiné-Bissau são 34.309 pessoas, mas se comparamos esses dados com o ano de 2019, em que eram 35.290 pessoas. Pois é possível chegar à conclusão que houve uma diminuição das pessoas viventes com VIH. Isso significa que as pessoas morreram para que hoje o país dispunha desse número. Sublinhou que em 2022, morreram 1.183 pessoas por VIH, numa altura em que o desafio global aponta em 2023, 95% das pessoas viventes com VIH devem conhecer os seus estatutos serológicos, mas a firma que Guiné-Bissau só 78% sabem dos seus estatutos serológicos.

8. RESULTADOS E IMPACTOS

O seminário de formação das mulheres sobre a saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino na Guiné-Bissau foi coroado de êxito. A começar pela organização e realização do evento, tudo correu, conforme o programado. O primeiro resultado impactante tinha a ver com o número de participantes que excedeu um pouco o previsto e por questões logísticas e de administração, a direção assumiu apenas o número solicitado a cada



organização convidada. Isso demonstra quão interessantes são os temas tratados e como a problemática do uso de TABABÁ é preocupante.

Como resultados práticos, pode-se afirmar com segurança que as jovens raparigas e as mulheres em idade fértil de procriação que tomaram parte nesta formação, adquiriram conhecimentos técnico-científicos que as desencorajaram no que concerne ao uso de TABABÁ no órgão genital feminino e todas ficaram sensibilizadas e consciencializadas sobre a importância de promoção de Saúde Sexual e Reprodutiva de boa qualidade. Sendo assim, a maioria comprometeu-se ser multiplicadoras desses conhecimentos nas suas comunidades e pediram que essa formação seja levada para o interior, principalmente para o leste do país, onde há mais prevalência do uso de TABABÁ.

Outro fator animador, tem a ver com as solicitações de algumas comunidades e organizações/associações parceiras que pediram à Direção do Observatório da Droga para realizar esse seminário nas suas regiões ou localidades.

A participação do Secretário Executivo do OGDGT no programa da Televisão da Guiné-Bissau (TGB) foi bastante impactante e teve grande audiência. Também, a Rádio Voz de Quelelé fez uma reportagem no segundo dia de formação, onde falou com muitas participantes sobre o uso de TABABÁ e a importância desse seminário. O impacto positivo digno de registo é a preocupação da população sobre o uso de TABABÁ e que consequências no futuro?



Entrevista no Programa Bom Dia Guiné na TGB

9. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

Os diferentes temas de formação ministrados neste seminário contêm matérias bastantes ricas sobre a saúde sexual e reprodutiva de boa qualidade. As participantes estiveram com a atenção e com certeza adquiram muitos conhecimentos úteis à vida, não só sobre TABABÁ e consequências do seu uso no órgão genital feminino, como também sobre cancro do colo uterino, fístula obstétrica, doenças sexualmente transmissíveis, e o VIH-SIDA entre outros conteúdos ligados ao relacionamento seguro, proteção da saúde sexual da mulher e planeamento familiar. Sendo assim, se pode concluir que é um seminário cujo impacto positivo assenta no conhecimento catalítico recebido e na forma apropriada como as 50 participantes ficaram sensibilizadas e consciencializadas sobre a problemática do uso de TABABÁ e suas consequências no órgão genital feminino.

Considerando ser uma prática de risco que se estende por todo o território nacional, é preciso engajamento de todas as instituições públicas e privadas no seu combate, com ações concretas no terreno, antes que se torne descontrolável.

Assim sendo, recomenda-se ao Governo, em especial ao Ministério da Saúde, e a todas as instituições internacionais afins, o seguinte:

1. Apoiar os projetos de campanhas de sensibilização e divulgação das consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino em todas as regiões;
2. Realizar um estudo sobre a prevalência do uso de TABABÁ e CULEMBE na Guiné-Bissau;
3. Criar leis que proíbem a produção, a venda e a consumo de TABABÁ;
4. Incentivar a todas as mulheres sexualmente ativas a realizarem despistagem de cancro do colo uterino (citologia cervical) anualmente;
5. Introduzir a vacina contra serotipos oncogênicos do vírus papiloma humano para prevenir o contágio, já que este é o principal fator de risco para o cancro de colo;
6. Apostar na educação sexual como método de promoção de saúde para a mudança de mentalidade e conduta sexual;
7. Criar serviço de tratamento oncológico para pacientes com cancro de colo uterino;
8. Sensibilizar os parceiros para disponibilizarem os fundos para a realização de campanha de fístula obstétrica na Guiné-Bissau;
9. Realizar a campanha de sensibilização porta a porta sobre a doença de fístula obstétrica a nível do país e com envolvimento dos chefes religiosos e autoridades tradicionais;

10. Realizar formação e capacitação para os técnicos de saúde sobre a deteção precoce da fístula obstétrica;
11. Realizar formação contínuo e permanente para diferentes grupos de mulheres sobre a fístula obstétrica;
12. Promover trabalho de equipa entre técnicos de saúde e chefes religiosos e régulos em todas as áreas sanitárias do país;
13. . Intensificar a sensibilização, informações e prevenção sobre IST/VIH-SIDA nas rádios públicas, privadas e comunitárias;
14. Organizar encontros de *djumbai* com jovens em todas as regiões;
15. Encontros de sensibilização com alunos nas escolas de ensino básico, liceus e universidades públicas e privadas;
16. Disponibilizar fundos para a formação dos trabalhadores de sexo;
17. Envolver a família na sensibilização e prevenção de IST/VIH-SIDA na Guiné-Bissau.
18. Envolver líderes religiosos e tradicionais na sensibilização, disseminação de mensagens e na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva na Guiné-Bissau.
19. Desenvolver ações de promoção de saúde reprodutiva na atenção primária;
20. Fazer advocacia junto de Ministério da Educação, para ser inserido nos currículos escolares do ensino básico e uma disciplina sobre a saúde sexual;
21. Fazer advocacia junto dos decisores políticos para que os órgãos de comunicação social, sobretudo do Estado apoiem na divulgação dos diferentes suportes educativos;
22. Suscitar e dinamizar a discussão de temas relacionados com a saúde reprodutiva, pelos pares, nos centros específicos para jovens e adolescentes (Espaços de Informação e Orientação - no ensino secundário, universidades} e locais de aglomeração (praças, praias, campos de jogos, bancadas...);
23. Incentivar o uso de preservativo sendo o único método com 99% de eficácia e com dupla função;
24. Promover o envolvimento das famílias e da comunidade nas atividades de saúde reprodutiva; e
25. Definir o pacote de atividades essenciais em saúde reprodutiva, incluindo novos domínios prioritários (homens, prevenção - vacinação de adolescentes contra o Papiloma Vírus Humano (PVH) e rastreio de cancro.

ANEXOS

**OGDT****OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA**

Programa

Seminário de formação das mulheres sobre a saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino na Guiné-Bissau

PRIMEIRO DIA DO SEMINÁRIO, 28/NOVEMBRO/2023

Hora	Atividade	Responsável
8H00-8H30	Chegada dos participantes	OGDT
9H00	Intervenção do Secretário Executivo	Mestre Abílio Aleluia Có Junior
9H20	Intervenção da Representante da UNFPA	Sr. Jocelyn Fenard
9H30	Intervenção do Representante da SWISSAD	Dr. Ousmane Coulibaly
9H40	Intervenção da Ministra da Ação Social, Família e Promoção da Mulher	Dra. Cadi Seide
09H50	Foto família	Todos os participantes
10H00	Pausa Café	Maria Sábado Cabral de Almada
10H30-11H45	Implicações e consequências do Uso de Tababá durante a Gravidez	Dr. Ilízio Júnior Balde Ferreira
11H50-12H55	Cancro de Colo Uterino na Guiné-Bissau: Prevenção e Método de Diagnóstico	Dr. Ilízio Júnior Balde Ferreira
13H00	Almoço	Maria Sábado Cabral de Almada
14H00-14H55	Fistula Obstétrica na Guiné-Bissau: Riscos e Consequências para Saúde da Mulher	Dr. Siuna Guad
15H00-16H00	Tabagismo e Saúde Humana	Dr. Mário Fernando dos Santos



OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA

Programa

Seminário de formação das mulheres sobre a saúde sexual e reprodutiva e consequências do uso de TABABÁ no órgão genital feminino na Guiné-Bissau

SEGUNDO DIA DO SEMINÁRIO, 29/NOVEMBRO/2023

Hora	Atividade	Responsável
8H30	Chegada de participantes	
9H00-10H30	Lei 11/2010 sobre Saúde Sexual e Reprodutiva na Guiné-Bissau	Dr. Faustino da Silva
10H35-11H00	Pausa Café	Maria Sábado Cabral de Almada
11H05-12H55	Saúde Sexual e Reprodutiva e Planeamento Familiar	Dra. Aissato Forbs Djalo dos Santos
13H00	Almoço	Maria Sábado Cabral de Almada
14H00-14H55	Uso de Drogas: Efeitos, Riscos e Consequências para a Saúde	MSc. Abílio Aleluia Có Júnior;
15H00-16H00	Doenças Sexualmente Transmissíveis & VIH-SIDA na Guiné-Bissau	Dr. Bacar Maninca Camará



OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA

LISTA DE PRESENÇA

Seminário de Formação das Mulheres Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Consequências do Uso de TABABÁ no Órgão Genital Feminino

Nº	Nome Completo	Sexo	Idade	Instituição	Contato		Profissão
					ORANGE	MTN	
01	Elsa Cá	F	22	OGDT	956410691		Estudante
02	Udé Dabó	F	32	AGUIBEF	956640649		Gestão de Recursos Humanos
03	Fatumata Biai	F	29	A.C. O. R.	955585959		Administração
04	Justina M. Gomes	F	44	OGDT	955441693/965380301		Enfermeira Licenciada
05	Sandra E. Menquelau	F	35	OGDT	955204012/966204012		Enfermeira Licenciada
06	Natalia Tavares Có	F	53	OGDT	955211783		Estudante
07	Lamarana Seidi	F	24	MAJ/SAB	956272412		Estudante
08	Aissatu S. Danfá	F	23	MAJ/SAB	956404405		Estudante
09	Ramatulai Seidi	F	32	AMEV	955469435/966806373		Enfermeira Licenciada
10	Binta Sambú	F	29	RAJ	956385287/965109272		Estudante
11	Jacirá de F. Baiá	F	36	OGDT	955313508/969096969		Enfermeira Licenciado
12	Hilária G. Sambú	F	35	OGDT	955518726		Gestão de Recursos Humanos
13	Josefina Insali	F	50	OGDT	955480313		Secretária
14	Naisse Isabel Ialá Rodrigues	F	34	OGDT	955405186		Administração

15	Libânia A. A. Gomes	F	33	OGDT	955244418	Enfermeira
16	Edna Gomes	F	41	AJAM	955290677	Enfermeira Licenciada
17	Fatumata Camará	F	30	AMEV	955414230/966097341	Enfermeira Licenciada
18	Maimuna Camará	F	41	AMEV	955174682	Professora
19	Adavlasta C. Nancassa	F	39	AMEV	955285850	Enfermeira
20	Tirica D. L. Cardoso	F	33	AMEV	955914817	Parteira
21	Jucira P.S. de Pina	F	27	AJAM	955423563	Professora
22	Ivania A. Iantana	F	20	PRA-GB	956040727	Estudante
23	Lizette Oliveira	F	24	PRA-GB	956371721	Estudante
24	Sônia Papa lé	F	37	A.J. B.M	955532246/966629004	Estudante
25	Cidalia F. lopes	F	37	A.J.B.A	955382798	Enfermeira Licenciada
26	Jennifer Z. C. O. Fernandes	F	26	A.J. B.A	955176886	Parteira
27	Francisca Gomes	F	42	A.J. F.A.B	955505591	Parteira
28	Gesuelma Có Gomes	F	32	OGDT	955511997	Estudante
29	Arcília A. O. Có	F	42	A.J.F.A.S.N	955347201	Administração
30	Andreza Có	F	37	A.J.F.A.B	955846798	Estudante
31	Izela D. Induta	F	36	A.J.F.A.B	955302794	Estudante
32	Fatú Camará	F	33	A.J.F.A.S.N	955974938	Administração
33	Maria I. da Costa	F	48	A.J. A.B.A	955489693	Estudante
34	Hiliani Vaz Rodrigues	F	25	A.J.F.A.M	956685675	Estudante
35	Selia Barra	F	41	A.J. A.B.A	955136514	Analista
36	Leopoldina Có	F	33	A.J.F.A.C.B	955480243	Analista
37	Benvinda Bacurim	F	33	A.J.F.A.C.B	955636501	Analista
38	Egídia A. O. Có	F	40	A.J.F.A.S.N	955973358	Enfermeira
39	Angelia A. Monteiro	F	24	S.F.L.Q	955288995	Estudante
40	Lurdes Paulo Matcha	F	27	S.F.L.Q	956077251	Estudante
41	Maimuna Culubali Baldé	F	26	AJAM	955480598	Enfermeira
42	Asilda B. Correia	F	32	A.J.A.B.A	955277733	Administração
43	Diana Mendes	F	34	OGDT	955850753	Jornalista

44	Émilia Mendes	F	49	OGDT	955214059	Administração
45	Justina Có	F	27	CNJ	955201916	Estudante
46	Opendji Ié	F	27	CNJ	955279815	Estudante
47	Zinha na Tchon	F	19	RENAJ	955984105	Estudante
48	Liliana Agostinho da Silva	F	35	RENAJ	966181384	Estudante
49	Sulita Barai	F	30	FÓRUM DE JUVENTUDE	965019519	Estudante
50	Ester Soares Cardoso	F	32	FÓRUM DE JUVENTUDE	955959183	Estudante